

# **Mobilidade e migração de mulheres na amazônia amapaense: uma revisão integrativa<sup>1</sup>**

Mayara Feitosa Tedoro

Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia/PPGSA. Email: [mftems@gmail.com](mailto:mftems@gmail.com)

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão integrativa sobre a mobilidade e migração de mulheres na Amazônia amapaense. A Amazônia tem se configurado como uma nova porta de entrada para migrantes no Brasil. Estudos de Márcia Oliveira (2014) são citados como referência central para entender as dinâmicas migratórias contemporâneas na região, que mostram um aumento na circulação de migrantes de países vizinhos, como colombianas, haitianas e venezuelanas. A presença de mulheres negras nessa região é contextualizada por trabalhos como o de Cledenice Blackman (2010), que analisou negros antilhanos em Porto Velho, e de Roziane Jordão (2017), que estudou mulheres haitianas na mesma cidade.

A dissertação de Livia Verena Cunha do Rosário (2019) insere o Amapá nesse contexto, mostra que a presença estrangeira na fronteira franco-amapaense é impulsionada por razões históricas e econômicas, como a exploração mineral, mas também por motivos mais recentes, como a atração de estudantes para as universidades locais. Lima e Rodrigues (2015) destacam que a mobilidade transfronteiriça tem gerado oportunidades para as mulheres, inclusive a chance de escapar da violência doméstica. No entanto, a migração feminina na região muitas vezes é vista com suspeita, é associada a estereótipos como a inserção no mercado do sexo ou a uma condição de vítima.

Um estudo complementar de Lise Maria Carvalho Mendes *et al.* (2022) aprofunda essa visão, ao focar nas mulheres que atuam em garimpos clandestinos. A pesquisa ressalta que a fronteira entre o Brasil e a Guiana Francesa é uma das regiões brasileiras de mais difícil acesso, onde as condições de saúde das mulheres são quase que completamente desconhecidas. A descoberta de ouro em 1855 modificou drasticamente a dinâmica populacional e as atividades econômicas do local. Ainda hoje, a região atrai cerca de 8.000 garimpeiros ilegais, e a febre do ouro

---

<sup>1</sup> Este resumo expandido é um recorte do trabalho final da disciplina Teoria Antropológica III - Teorias Decoloniais, ministrada pela professora \*\*\* no semestre letivo 2025.1.

continua a impulsionar a formação de garimpos clandestinos, onde a violência é uma realidade e meninas e mulheres são as mais vulneráveis.

A comunidade de Ilha Bela é um exemplo desse cenário, ao servir como um ponto de apoio logístico crucial para a mineração, com uma população flutuante e elevada mobilidade, apesar do difícil acesso. As mulheres, que por muito tempo tiveram suas questões silenciadas, são uma parte significativa da força de trabalho dos garimpos. A sua vulnerabilidade é exacerbada pela desigualdade de gênero, estigma, clandestinidade e isolamento geográfico.

O ambiente de garimpagem apresenta uma série de perigos — químicos, físicos, biológicos, biomecânicos e psicossociais — que frequentemente resultam no desenvolvimento rápido de doenças e mortes prematuras. A alta mobilidade populacional e a falta de serviços de saúde na região favorecem a disseminação de doenças como malária, sífilis e outras infecções. A saúde das mulheres, em particular, é um tema com grandes lacunas de conhecimento, com evidências que apontam para um alto risco de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez indesejada. A maioria dos estudos foca na AIDS, principalmente na África, e discute fatores epidemiológicos como uso de álcool e drogas e o pagamento por sexo, mas poucos investigam especificamente grupos vulneráveis como mulheres em idade reprodutiva e crianças.

O estudo de Mendes *et al.* (2022) revelou que as mulheres migrantes para os garimpos têm um perfil predominantemente de baixa escolaridade, no qual a maioria se autodeclara preta ou parda. Elas foram movidas pela esperança de uma mudança de vida, muitas vezes impulsionadas por um relacionamento amoroso ou como forma de escapar da violência doméstica. As atividades que exercem nos garimpos variam entre cozinheira, *marreteira* e garimpeira, e a vida no local é marcada por precárias condições sociais, emocionais e estruturais. A violência, tanto física quanto simbólica, é um ponto transversal na vida dessas mulheres, perpetrada tanto por parceiros íntimos quanto pelo próprio Estado, devido à sua condição de clandestinidade.

Em suma, a revisão integrativa demonstra que a migração de mulheres na Amazônia amapaense deve ser analisada a partir de uma perspectiva teórica que vá além das abordagens tradicionais. A pesquisa da dissertação de Rosário (2019) e o estudo de Mendes *et al.* (2022) realçam a importância da interseccionalidade, e mostram as experiências de mulheres que enfrentam múltiplas barreiras, mas que,

ao mesmo tempo, constroem novas identidades em seus percursos migratórios. O trabalho de Mendes et al. (2022) complementa essa visão, ao fornecer dados concretos sobre a vulnerabilidade, a violência e os desafios de saúde enfrentados por mulheres brasileiras que migram para os garimpos, um contexto de extrema penúria que se soma às desigualdades já existentes.

## REFERÊNCIAS

BLACKMAN, Cledenice. **Negros Antilhanos em Porto Velho**. 2010. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2010. Disponível em:

<https://oestrangeirodotorg.files.wordpress.com/2014/12/os-imigrantes-antilhanos-de-portovelho.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2025.

JORDÃO, Roziane. **A mulher haitiana em Porto Velho, Rondônia: imigração e gênero**. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017. Disponível em:

<http://www.mestradoemletras.unir.br/uploads/91240077/Dissertacoes%20defendidas/Turma%202015/22.%20Roziane%20da%20Silva%20Jordao%20A%20mulher%20haitiana%20em%20Porto%20Velho%20RO%20-%20imigracao%20e%20genero.pdf>.

Acesso em: 30 jul. 2025.

LIMA, Arieche Kitiane Silva; RODRIGUES, Francilene dos Santos. Vozes da migração: relatos das guianenses em Roraima. **Textos & Debates**, Boa Vista, v. 2, n. 27, 2015. Disponível em:

<http://revista.ufr.br/index.php/textosedebates/article/view/3215>. Acesso em: 11 jun. 2025.

MENDES, Lise Maria Carvalho et al. Vulnerabilidades para o adoecimento de mulheres em garimpos na fronteira do Escudo das Guianas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 57, 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0010pt>. Acesso em: 10 abr. 2025.

OLIVEIRA, Márcia Maria de. **Dinâmicas Migratórias na Amazônia Contemporânea**. 2014. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014. Disponível em:

<https://tiagodiniz07.files.wordpress.com/2015/05/mc3a1rcia-maria-deoliveira-tese-final.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2025.

ROSÁRIO, Livia Verena Cunha do, et al. **Interseccionalidade e fronteira: mulheres negras migrantes na Amazônia Franco-Amapaense**. 2019.